



Agricultura Sintrópica: Experiências com assentados periurbanos de Vitória da Conquista – BA

Sintropica Agriculture: Experiences with periurban settlers of Vitória da Conquista – BA

FERNANDES, Jamily da Silva¹; CONCEIÇÃO JÚNIOR, Valdemiro²; SANTOS, Maiara dos Anjos²; CARVALHO, Emanuele Santos ²; FARIAS, Gracielle de Carvalho²; FIUZA, Denise Almeida²; SOARES, Bárbara Dantas Fontes².

¹Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), jamidsfernandes@gmail.com; ² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), miroconceicao@hotmail.com, maysantos77724@gmail.com, emanuele_c@hotmail.com, graciellecf@gmail.com, denisefiuz01@gmail.com, barbarafontes@uesb.edu.br.

Eixo temático: Agriculturas Urbana e Periurbana

Resumo: Este trabalho sistematiza as experiências desenvolvidas com membros de cinco assentamentos do Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras por Direito (MTD) em Vitória da Conquista – BA, realizadas com o objetivo de difundir os conhecimentos agroecológicos utilizando-se da agricultura sintrópica, bem como promover a inclusão de uma atividade produtiva, com alternativas sustentáveis de produção. A realização do projeto deu-se por meio de reuniões com lideranças dos assentamentos, visitas técnicas às propriedades dos assentados, palestras sobre agricultura sintrópica e capacitação teórico-prática sobre implantação e manejo de agrofloresta. O projeto conseguiu alcançar seu objetivo principal de promover a união do conhecimento técnico da equipe ao conhecimento prático dos produtores e iniciar um processo de mudança de visão dos assentados a respeito da forma de produção sustentável baseada nos princípios agroecológicos.

Palavras-Chave: agroecologia; movimentos sociais; sintropia.

Keywords: agroecology, social movements, syntropy.

Contexto

A adesão a sistemas de produção sustentáveis, que conciliem a produção agrícola com a preservação ambiental, é um dos princípios defendidos pela agroecologia. A agroecologia integra as bases científicas ao processo de transição de modelos convencionais de produção para sistemas de agricultura de base ecológica. Nesses sistemas a forma de produção é considerada complexa, envolvendo diversos fatores. Dentre esses destaca-se a importância da produção agrícola com a preservação da biodiversidade de espécies, onde as interações entre pessoas, cultivos, solos e animais é fundamental para que se obtenha o equilíbrio do sistema (VARGAS; FONTOURA; WIZNIEWSKY, 2013).

Dentro dessa perspectiva agroecológica, nos últimos anos um dos modelos de produção que vem ganhando espaço é a chamada agricultura sintrópica. Esse conceito passou a ser amplamente conhecido a partir da divulgação das experiências desenvolvidas pelo Ernst Götsch. Apesar de ter iniciado suas experiências desde meados da década de 80, somente no ano de 2013 que Götsch



estabeleceu em definitivo o termo “agricultura sintrópica”, definindo um dos princípios fundamentais desse modelo de agricultura, que visa o balanço energético positivo, o qual é medido pelo aumento da quantidade de vida estabelecida e favorecimento dos processos de sucessão (PASINI, 2017).

A medida que suas experiências foram se tornando conhecidas, Ernst Götsch passou a ter “discípulos”, que se tornaram multiplicadores desse modelo de agricultura. Em Vitória da Conquista, no Território do Sudoeste Baiano, o Núcleo de Permacultura do Bem (NUPEBEM), a partir da aprendizagem com as experiências do Ernst, se tornou um dos principais divulgadores desse modelo de agricultura. A agricultura familiar neste município é de grande expressão, com muitas limitações, no entanto, relacionadas principalmente às formas de manejo e a falta de assistência técnica, situação vivenciada também nos assentamentos periurbanos do Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras por Direito (MTD). Estes assentamentos estão localizados no entorno da cidade, o mais distante a 5 km da sede, onde são desenvolvidas atividades agrícolas e devido a essa proximidade alguns assentados mantêm atividades laborais urbanas para composição da renda familiar.

Atualmente existem cinco assentamentos do MTD em Vitória da Conquista, os quais se encontram em uma realidade precária, com pouca visibilidade por parte dos órgãos públicos, para o atendimento de suas necessidades básicas. Nesses assentamentos as famílias estabelecem pequenas áreas de cultivos, geralmente para consumo próprio, com pouca ou nenhuma instrução sobre como manejar os cultivos agrícolas de forma a conservar os recursos naturais de sua propriedade e ao mesmo tempo aumentar a produção e torná-la mais saudável. Normalmente não aproveitam também a vantagem da curta distância dos centros de consumo, o que lhes permitiria vender hortaliças e frutas frescas com maior facilidade. Tudo isso é agravado pelo fato de parte dos assentados terem origem urbana e assim pouca familiaridade com os processos produtivos agrícolas.

Este cenário foi o elemento motivador para que um grupo de alunos e professores, dos cursos de Engenharia Florestal e Agronomia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), desenvolvessem um projeto de extensão em parceria com o Núcleo Permacultura do Bem (NUPEBEM). Esse teve como objetivo difundir os conhecimentos agroecológicos tendo como base a agricultura sintrópica, bem como fornecer suporte técnico aos assentados, buscando a inclusão de uma atividade produtiva, com alternativas sustentáveis de produção. Assim, o presente relato visa apresentar as experiências desenvolvidas pelo projeto em questão e seus principais resultados.

Descrição da Experiência

O projeto foi estruturado de forma a conduzir o entendimento gradativo dos assentados acerca do tema proposto, pautando-se no respeito e no diálogo. As atividades foram divididas em reuniões, visitas técnicas, palestras e capacitação prática no Sítio Sul, sede do NUPEBEM, situado no Bairro Espírito Santo, área



urbana do município. No primeiro momento, o projeto foi apresentado e discutido em reunião com as lideranças dos cinco assentamentos, a saber: Assentamento Zumbi dos Palmares, Assentamento Carlos Lamarca, Assentamento Carlos Marighela, Assentamento Joana Darc e o Assentamento Dandara. Posteriormente, foram realizadas visitas a cada agricultor dos assentamentos, com objetivo de entender o modo de vida desses e fazer o reconhecimento dos sistemas de produção, a fim de adequar as atividades de acordo com as principais necessidades locais e possibilidades, ou vantagens, competitivas da agricultura realizada próximo ao centro consumidor.

Entendida a dinâmica de vida dos assentados, foram realizadas palestras em cada assentamento. Nessas eram abordados temas relacionados a sistemas de produção dentro do modelo agroecológico e formas de manejo que poderiam favorecer e melhorar o desempenho dos sistemas produtivos já estabelecidos. Foram apresentados ainda, e discutidos, os princípios adotados no modelo de produção denominado de agricultura sintrópica, para que eles já tivessem um entendimento prévio do sistema que permitisse um melhor resultado da atividade prática.

A atividade de maior impacto do projeto foi a capacitação em implantação e condução de agroflorestas. Esta foi realizada na sede do NUPEBEM, onde já existe um projeto de agricultura sintrópica em funcionamento. Essa etapa foi iniciada com o planejamento e imersão dos estudantes da equipe no processo de construção e manejo da agrofloresta, para que esses pudessem ser habilitados a atuar como facilitadores na capacitação prática dos assentados. Foram separados dois módulos dentro da agrofloresta para que os assentados pudessem trabalhar e aprender de forma prática como implantar e manejar uma agrofloresta de forma adequada.

A capacitação foi dividida em etapas. A primeira foi a de reconhecimento, quando os participantes tiveram o primeiro contato com o sistema por meio de uma visita guiada dentro da agrofloresta (Figura 1), este momento foi pensado para que eles pudessem ter uma ideia de como é uma agrofloresta e a partir daí, ter subsídios para discutirem e formularem seus questionamentos. A segunda etapa contou com uma explanação teórica-prática sobre a saúde do solo, apresentando os principais indicadores da condição do solo e formas de melhorar a qualidade do solo dentro desses ecossistemas.



Figura 1. Capacitação sobre agrofloresta. A: Momento de reconhecimento da agrofloresta; B: Explanação sobre biodiversidade e estratificação; C: momento prático, plantio e condução de agrofloresta.



Fonte: Acervo do projeto.

No terceiro momento foram passadas noções sobre a biodiversidade e estratificação nos sistemas florestais, e como promover essas condições dentro da agrofloresta. Além dessas questões, foi abordado também a importância das sementes crioulas dentro de sistemas agroecológicos. A experiência foi finalizada com um momento de atividade de campo em que os participantes puseram em prática os conhecimentos adquiridos realizando o manejo e plantio do módulo previamente separado dentro da agrofloresta para tal finalidade.

Resultados

O contato com a equipe de extensão, por meio de visitas, diálogos e capacitações, permitiu estabelecer uma relação de troca de saberes, experiências e conhecimentos com as famílias assentadas, mediante o respeito ao modo de vida já desenvolvido, bem como conhecimentos e saberes individuais. Nos contatos iniciais, percebeu-se que mesmo os assentados que já desenvolviam uma relação mais estreita com a terra e que tinha a sua produção como principal forma de sobrevivência, adotavam técnicas de manejo que limitavam o desempenho dos sistemas produtivos. Como fator agravante, alguns desses agricultores que faziam uso de insumos químicos não tinham orientação de como fazer uso e armazenavam esses produtos de forma inadequada, geralmente dentro das próprias residências, onde ficavam em contato direto com a família, o que exigiu da equipe maior atenção quanto às orientações a essas questões que ainda necessitam serem trabalhadas.

As poucas resistências por parte dos assentados estavam relacionadas principalmente a alguns mitos presentes em relação aos processos produtivos, as quais foram sanadas, ao menos em parte, ao longo dos diálogos. A relação que se estabeleceu entre as partes estreitou a confiança e credibilidade no projeto, por parte dos assentados, o que tornou possível a introdução dos ideais da agroecologia e de produção sustentável, permitindo o repasse de conhecimento e assistência técnica, que proporcionou mudanças de pensamentos dos produtores assentados a respeito dos sistemas produtivos sustentáveis.

O contato externo durante a visita e capacitação sobre agrofloresta permitiu aos produtores a visualização de que é possível produzir de forma sustentável e garantir a segurança alimentar, por meio do cuidado e preparo do solo, se valendo de técnicas eficientes, respeitando a terra e a dinâmica da natureza. O interesse e a curiosidade dos participantes ao ver a diferente e eficiente forma de produção em uma agrofloresta já consolidada ajudaram a solidificar a confiança em produzir em sistemas como esses, com autonomia e liberdade.

O objetivo principal do projeto de promover a união do conhecimento técnico da equipe ao conhecimento prático dos produtores, em busca de um bem comum, a produção sustentável com respeito ao meio ambiente, de forma a agregar qualidade e valor aos produtos, foi alcançado de forma satisfatória. Entretanto, é necessário que estes assentados continuem sendo assistidos, para que se fixe de forma eficaz



esse tipo de produção, trabalhando ainda a questão da organização para a venda direta dos produtos aos consumidores, o que lhes permitirá maior qualidade de vida.

É válido destacar também, que essa experiência permitiu aos discentes envolvidos uma melhor formação, tendo em vista que estes puderam vivenciar experiências que farão parte do seu cotidiano enquanto profissionais, atrelado ao fato de que as atividades ultrapassaram o treinamento meramente técnico, agregando também questões sociais, diferencial importante para a bagagem profissional. Somando-se a isso, a ação promoveu um estreitamento da relação entre universidade e comunidade não acadêmica.

Agradecimentos

Ao Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras por Direitos (MTD), pela receptividade e parceria na realização deste projeto.

Ao Núcleo de Permacultura do Bem (NUPEBEM), pela parceria na execução do projeto.

A Pró-Reitoria de Extensão da UESB pelos recursos aportados que permitiram a realização das atividades de campo.

Referências bibliográficas

PASINI, F. S. **A Agricultura Sintrópica de Ernst Götsch**: história, fundamentos e seu nicho no universo da Agricultura Sustentável. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais e Conservação). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 104 p, 2017.

VARGAS, D. L.; FONTOURA, A. F.; WIZNIEWSKY, J. G. Agroecologia: base da sustentabilidade dos agroecossistemas. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 17, n. 1, p. 173-180, 2013.